

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos

ATA Nº 08/2019

Aos nove dias do mês de agosto do ano de 2019, às 8:30h, na sala de reuniões do SEPREV, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos para realização da oitava reunião ordinária do ano de 2019. Contando com as presenças dos membros: Antonio Corrêa, Ana Regina Bernardini Braz, Vani Rosa Moreira Rieder, Dernal Luiz Steves e Daniela Pazini Jacober. A reunião contou ainda com a presença do Diretor Financeiro/Gestor Marcos Barce. Foram apresentados e discutidos os seguintes assuntos da pauta: **1) Apresentação dos resultados do mês de julho/2019:** o Diretor Financeiro apresentou o relatório com os resultados do mês de julho, com a performance individualizada dos investimentos. O resultado mensal foi positivo em R\$ 16.021.166,29 e o patrimônio financeiro total alcançou R\$ 1.270.193.753,17. O resultado mensal foi de 1,28% diante da meta de 0,59%. No ano a rentabilidade acumulada ficou em 11,60% contra uma meta de 6,12%, equivalente a 190% da meta. O Diretor Financeiro informou que os melhores resultados foram nos fundos de “ações livres” com destaque para o fundo BTG ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIQ FIA e também nos fundos da “família IMA”. Os rendimentos obtidos nos sete primeiros meses do ano atingiram R\$ 131.156.664,80; **2) Matérias e Comentários sobre o Cenário Econômico:** foram apresentadas as seguintes matérias, que ficam fazendo parte integrante desta ata: do Jornal Valor Econômico, a matéria: “Mercados globais ensaiam recuperação após turbulência”, da Itaú Asset, a matéria: “Banco Central reduziu a Selic em 50 pontos base, levando a taxa de juros básica para 6% ao ano” e do site Infomoney: “XP vê Bolsa barata após corte de juros e recomenda ações ligadas a consumo”; **3) Processo nº 556/2019** de credenciamento do Fundo Itaú Ações Dunamis FIC FI. O Comitê acata as justificativas do Gestor e a oportunidade de diversificação, recomenda o credenciamento e encaminha ao Conselho Administrativo para aprovação final; **4) Propostas para investimentos da arrecadação mensal:** o Diretor Financeiro apresentou as seguintes propostas para a aplicação da arrecadação da competência de agosto: a) da arrecadação do FAS, estimado em R\$ 3.450.000,00 (três milhões, quatrocentos e cinquenta mil reais) aplicar integralmente no fundo CAIXA BRASIL REFERENCIADO DI LP; b) para a arrecadação do FUNPREV, estimada em R\$ 6.850.000,00 (seis milhões, oitocentos e cinquenta mil reais) recomendou que seja aplicada da seguinte forma: R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) no fundo BTG ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIQ FIA e o valor restante no fundo SANTANDER IMA-B 5. O Comitê aprovou as aplicações propostas, que estão dentro da sua alçada; **5) Propostas para realocação de recursos:** O Diretor Financeiro/Gestor recomendou a transferência de R\$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de reais) do fundo ITAÚ RPI IBOVESPA ATIVO para o fundo ITAÚ AÇÕES DUNAMIS FIC FI. O valor dessa realocação está dentro da alçada do Comitê de Investimentos, que a aprovou pela unanimidade, ficando condicionada à aprovação prévia do credenciamento do Fundo Dunamis pelo Conselho Administrativo. As justificativas para as aplicações e realocações ficam fazendo parte integrante desta ata, sendo que as mesmas são compatíveis com a execução orçamentária e aderentes à Política de Investimentos 2019; **6) Processo nº 508/2019** de renovação anual do credenciamento de instituições financeiras. O Comitê aprovou a renovação do

credenciamento das instituições elencadas no referido processo, e encaminha ao Conselho Administrativo, detentor da alçada, para aprovação final; **7) APRs de julho/2019**. Foram apresentadas para conhecimento e assinaturas, as APRs (autorizações para aplicações e resgates) do mês de julho de 2019, de nºs 109 a 120; **8)** O Comitê recebeu a visita do Sr. Bernardo Guimarães, do Banco BTG PACTUAL, que fez explanações sobre o atual cenário econômico, oportunidades na renda variável e destacou a performance do fundo BTG ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIQ FIA. Nada mais havendo a tratar, eu, Daniela Pazini Jacober, secretária, lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai assinada por mim e por todos os presentes.

Antonio Corrêa
Presidente

Daniela Pazini Jacober
Secretária

Vani Rosa Moreira Rieder

Ana Regina Bernardini Braz

Dernival Luiz Steves

Marcos Barce
Diretor Financeiro/Gestor

Informativo

Copom em Foco

31 de julho de 2019
Edição após a reunião do Copom

Banco Central reduziu a Selic em 50 pontos base, levando a taxa de juros básica para 6% ao ano

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil (BCB) **reduziu a taxa Selic-Meta em 50 pontos base, atingindo o nível de 6,00% a.a.** A decisão, tomada por unanimidade, veio em linha com o esperado pela Itaú Asset Management e surpreendeu parte significativa do mercado que apostava em corte de 25 pontos base.

Apesar da queda de 50 pontos base, o comunicado de hoje trouxe uma sinalização prospectiva mais conservadora.

Primeiramente, **o Copom melhorou a perspectiva da atividade econômica para frente.** Ao invés de registrar interrupção do processo de retomada da economia brasileira, passou a considerar a possibilidade de retomada do processo de crescimento.

Segundo, **as medidas de núcleos de inflação foram consideradas confortáveis** a despeito de estarem rodando próximo de 2,5% no acumulado em 12 meses, ou seja, **significativamente abaixo da meta de inflação desse ano.**

Terceiro, **em nossa avaliação, a alteração no balanço de riscos foi muito tímida.** É bem verdade que o Copom passou a considerar o cenário externo como benigno, mas ainda avaliou o risco de interrupção da agenda de reformas como preponderante. Surpreende que esse ainda seja o caso, já que no nosso entendimento houve expressivo avanço a partir da aprovação da Reforma da Previdência em primeiro turno na Câmara dos Deputados. Afinal, tanto a poupança fiscal estimada quanto a quantidade de votos favoráveis surpreenderam positivamente o mercado e diminuiram significativamente o risco de interrupção do processo de reformas.

Por fim, **o último parágrafo buscou deixar graus de liberdade para a próxima decisão do Copom,** ao explicitar que a decisão de hoje não restringe a próxima decisão e ao reiterar que os próximos passos dependerão dos dados macroeconômicos e do balanço de riscos para a inflação.

Portanto, o Copom contrabalanceou a decisão de iniciar o ciclo de corte de juros com uma comunicação mais cautelosa. Avaliamos que, com essa estratégia, o Comitê quis segurar o ímpeto do mercado com relação à precificação total do ciclo de relaxamento monetário. Nossas simulações indicam que o modelo do Banco Central mostra, atualmente, espaço para um ciclo total de redução da taxa Selic um pouco superior a 100 pontos base. Contudo, se o nosso cenário doméstico de inflação e atividade se materializar num ambiente de tranquilidade externa, nas próximas reuniões, o próprio modelo do Banco Central vai sinalizar espaço adicional de cortes. **Dessa maneira, continuamos confiantes de que o corte de juros de hoje será seguido por mais dois cortes de mesma magnitude, levando a taxa Selic ao mínimo histórico de 5% ao ano.**

Como de costume, a divulgação das Notas do Copom, que serão publicadas na próxima terça-feira (06 de agosto), trarão mais informações sobre os próximos passos para a condução da política monetária.

Informativo

Copom em Foco

Disclaimer

O informativo Copom em Foco é uma publicação editada e produzida pela Itaú Asset Management. A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco S.A. ("Itaú") especializado em gestão de recursos de clientes. A periodicidade de divulgação depende do cronograma de reuniões do Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (a 1ª edição antes da reunião e a 2ª edição 1 dia após o anúncio da Selic). O Itaú não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui apresentados. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2939. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaub.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.

Informação Pública – Política de Segurança da Informação



Este relatório foi
útil para você?

clique aqui

07/08/2019 - 05:00

Mercados globais ensaiam recuperação após turbulência

Por Lucas Hirata, Juliana Machado, André Mizutani, Marcelo Osakabe, Gabriel Roca e Ana Carolina Neira

Depois da turbulência, veio alguma calma. Não se sabe ainda até onde vai a guerra comercial entre China e Estados Unidos, mas, ao menos ontem, o investidor aproveitou o momento de alívio para recomprar ações, garantindo a recuperação parcial de Wall Street e, no Brasil, a retomada do nível dos 102 mil pontos pelo Ibovespa.

A percepção de risco se suavizou um pouco após o banco central da China ter atuado ontem para conter uma depreciação adicional do yuan, amenizando a preocupação com os desdobramentos da disputa comercial com os EUA. Na avaliação de analistas, a decisão chinesa evita que uma guerra cambial seja deflagrada, como se temia na segunda - quando os mercados globais desabaram após o governo de Pequim permitir que a cotação de sua moeda alcançasse a barreira psicológica de 7 yuans por dólar.

Leia mais

1. Intervenção dos EUA no câmbio poderia ter efeito contrário ao desejado

Ontem em Nova York o índice Dow Jones subiu 1,21%, aos 26.029,52 pontos, e o S&P 500 avançou 1,30%, aos 2.881,77 pontos. A maior recuperação da sessão veio com o Nasdaq, que ganhou 1,39%, para 7.833,26 pontos. Mas, apesar das altas, nenhum dos índices chegou a retomar metade das perdas do dia anterior.

Patrocinado pelo respiro lá de fora, o Ibovespa terminou o dia com ganho de 2,06%, aos 102.164 pontos. O giro financeiro das ações do índice foi de intensos R\$ 13,8 bilhões. Uma alta acompanhada de forte fluxo é indício de que parte dos fundos que venderam ações na véspera aproveitaram as baixas para reajustar as posições ontem.

Em outro sinal importante do ajuste local, os juros futuros brasileiros de longo prazo voltaram a devolver prêmio de risco depois de quase uma semana. O contrato de DI para janeiro de 2025, por exemplo, recuou de 7,05% no ajuste anterior para 6,94% na B3. Já o dólar comercial alternou altas e baixas durante a sessão, fechando praticamente estável, a R\$ 3,955.

No entanto, apesar da melhora sentida no pregão, ninguém abriu mão da cautela. Afinal, dizem analistas, a guerra comercial entre Pequim e Washington não tem prazo para acabar. "Vemos o conflito comercial e questões políticas como riscos persistentes para os mercados e razões para manter um posicionamento defensivo de maneira geral", afirma a Pimco, em relatório.

O desempenho dos ativos considerados seguros - como os títulos do Tesouro americano - é um indicativo claro de que as tensões não acabaram. A taxa da T-note de dez anos caiu de 1,75% para 1,73%, e a do T-bond de 30 anos baixou de 2,30% para 2,25%. Quando os preços sobem, os juros caem, num sinal de busca por segurança no mercado.

As taxas dos Treasuries caíram fortemente na segunda-feira, com os investidores reforçando suas apostas em um novo corte dos juros pelo Fed. Mas ontem o presidente do Fed de St. Louis, James Bullard, disse ser prematuro defender agora um novo corte na taxa de juros e que não se deve esperar que o BC reaja a cada movimento da guerra comercial com a China.

Analistas afirmam que ainda é importante não descuidar dos desdobramentos da guerra comercial, depois da forte piora no sentimento de risco gerada pela desvalorização da moeda da China na segunda-feira, seguida por declarações do Departamento do Tesouro dos EUA, que classificou o país asiático como um manipulador cambial. Esse tipo de cenário mostra que um acordo entre os dois gigantes pode demorar ainda mais para sair, deixando uma nuvem de instabilidade no horizonte.

No curto prazo, porém, o investidor pode continuar aproveitando a abrupta queda de preços para buscar oportunidades. No Brasil, essa dinâmica trouxe impulso para as "blue chips", como Itaú Unibanco, que teve alta de 3,02%, e Vale, que se valorizou 1,35% ontem.

Vale destacar que a economia doméstica continua a ser fator de maior destaque na bolsa, com as altas mais intensas localizadas nos setores de varejo, consumo e educação. Esses papéis já eram citados pelos analistas como alternativas num ambiente de incertezas globais e mudanças estruturais no Brasil, onde o cenário de juro baixo - reforçado pela ata do Copom divulgada ontem - estimula a demanda pela renda variável. Dentre os destaques de ontem estiveram Magazine Luiza (6,09%) e Yduqs (antiga Estácio), com alta de 4,4%.

Para analistas, o Brasil apresenta boas oportunidades de investimentos mesmo num cenário global de tensão. Isso porque a economia daqui depende menos do comércio global do que outros emergentes e, conseqüentemente, os ativos brasileiros sofrem influência maior da dinâmica local. "A economia brasileira é muito menos dependente do comércio global como fonte de crescimento, ao contrário de países como China ou México", afirma Axel Christensen, estrategista-chefe para a América Latina da BlackRock, maior gestora de ativos do mundo.

O estrategista destaca que a escalada de tensões pode afetar o fluxo de investimento estrangeiro no curto prazo, mas isso pode ser mitigado parcialmente pela realocação de ativos da Ásia para a América Latina. "Mais importante, acreditamos que a redução de juros pelo BC poderia desencadear uma realocação de carteiras de investidores locais, de renda fixa para outros ativos de retorno mais arriscados, porém mais altos, como as ações", afirma Christensen.

Ativos brasileiros negociados no exterior acompanharam a tendência geral do mercado e também se recuperaram. O iShares MSCI Brazil, maior fundo de índice (ETF) de ações brasileiras em Wall Street, subiu 1,87%, depois de marcar o pior patamar em mais de um mês. Já o Dow Jones Brazil Titans, que mede o desempenho dos 20 maiores recibos de ações (ADRs) brasileiros, ganhou 1,40%.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS - SEPREV

PROPOSTAS PARA APLICAÇÃO DA ARRECADAÇÃO MENSAL E REALOCAÇÕES

1- ARRECADAÇÃO MENSAL – Alçada do Comitê de Investimentos

1.1 A arrecadação do FAS recomendo que se aplique da seguinte forma:

Valor Estimado da Arrecadação: R\$ 3.450.000,00

INTEGRALMENTE no fundo CAIXA FI BRASIL REFERENCIADO DI LP

Justificativa: Com a edição da Lei nº 6856 de 14.12.2017, os recursos do FAS somente poderão ser aplicados em Bancos Oficiais. Dessa forma recomendo a aplicação no fundo acima citado, de perfil conservador e adequado aos recursos da saúde.

1.2 A arrecadação do FUNPREV recomendo que se aplique da seguinte forma:

Valor Estimado da Arrecadação: R\$ 6.850.000,00

a) R\$ 5.000.000,00 no fundo BTG ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIQ FIA

b) R\$ 1.850.000,00 no fundo SANTANDER IMA-B 5

Justificativas: O fundo BTG ABSOLUTO vêm apresentando boa performance, superando a meta atuarial e com boas perspectivas, seja pela continuidade na redução na taxa SELIC até o final deste ano, seja pela aprovação da reforma da previdência que deverá impulsionar o mercado acionário. Quanto ao Fundo SANTANDER IMAB-5 a destinação dos recursos é para suprir as despesas com a folha de inativos.

2- REALOCAÇÕES – Alçada do Comitê de Investimentos

Recomendo a transferência de R\$ 25.000.000,00 do fundo ITAÚ RPI IBOVESPA ATIVO para o fundo ITAÚ AÇÕES DUNAMIS FIC FI. Na comparação dos dois fundos verificamos que o Dunamis vem tendo uma performance mais atraente que o RPI. Ambos estão enquadrados no “art. 8º II a”.

Estas propostas estão aderentes à Política de Investimentos de 2019.

Indaiatuba, 09/08/2019

Marcos Barce

Dir. Financeiro/Gestor